

O universo não tem começo. Nunca terá fim.

É verso único. Sem segundo. Não tem frente nem verso; nem face nem dorso.

É um sem dois.

O universo é a Vida manifesta.

A Vida é.

Nem manifesta nem imanifesta, está por trás de todo o manifesto.

O universo aparece na Consciência.

Vida é o Ser do universo.

Ser é a essência da Vida.

Ser é verbo infinitivo. Sem sujeito e sem objeto.

Verbo é movimento.

Ser é movimento imutável. Sem começo e sem fim.

Totalidade de tudo. Nada está fora. Não tem fora nem dentro. É o que é.

Movimento imutável não é movimento nem repouso. É paz.

Amor é o movimento imutável da Vida. É sabedoria e compaixão em movimento.

Amor é a beleza da Vida. Sabedoria é verdade da Vida. Compaixão é bondade da Vida.

Ser não aparece na Consciência.

Ser não aparece nem desaparece. É o que é.

Presença.

Movimento é transformação.

Transformação é movimento com informação e forma.

Informação é pensamento.

É princípio por trás de toda forma. Princípio formal. Princípio formativo.

A forma é viva. Transforma-se de acordo com o princípio que a informa.

Transforma-se de acordo com o pensamento que a informa. Seu espírito.

Transformar-se de acordo com um princípio informativo, espiritual, é inteligência.

Inteligência é a expressão da sabedoria, da verdade da Vida.

A mente. O mundo espiritual.

Forma viva é movimento inteligente no interior de si mesma.

Inteligência é informação em movimento e ordem.

O movimento da Vida cria formas e mais formas vivas e as abandona.

Em outras palavras, as formas vivas nascem e morrem. Aparecem e desaparecem.

A natureza. Fogo, ar, água e terra. Plantas, animais e humanos.

Espírito, alma, vitalidade e corpo. Mente, Consciência, matéria viva.

Deixam resíduos: memórias e substâncias sem vida.

Memórias são pensamentos quase sem matéria. Memória é a matéria do pensamento.

Espírito sem corpo com corpo de memória no pensamento. Na mente.

Substâncias sem vida é a matéria morta.

Permanece congelada na forma de seu pensamento.

Quase só matéria. Na forma de seu espírito. O mundo material.

A matéria propriamente dita.

Espírito e matéria, consciência e vitalidade aparecem e desaparecem na Consciência.

A Consciência nasce no próprio movimento infinito que é a Vida como um corte.

O pensamento de si mesmo na Mente

Uma parada, um fim.

Uma bolha de percepção de si mesma.

Separada no movimento infinito da Vida. Separada na totalidade.

Percebendo-se fora. Excluída do todo onde está dentro.

Auto excluída no todo.

E percebendo tudo fora de si mesma.

O nascimento da Consciência é o nascimento do tempo.

É o começo de tudo que tem começo.

E tudo que tem começo, tem fim.

A Consciência é o começo e o fim de todas as coisas.

Sujeito e objeto existem apenas na Consciência.

O universo aparece na Consciência.

A Consciência aparece e desaparece na Vida. É o tempo.

A Vida não tem começo e nem fim. É atemporal. É além da Consciência.

A Consciência não abarca. Jamais abarcará.

Não pode abarcar o que está além de si mesma.

O pensamento se reflete em si mesmo na Mente

Surge a Consciência, que diz de si mesma: Eu Sou.

Eu Sou, um caroço de pensamento, nasce e se implanta na Mente.

Um parto com muita dor. A origem do sofrimento. O pecado original.

Seu nascimento é o começo.

Por isso se diz: tudo começa com a Consciência.

E tudo existe na Consciência.

A Consciência aparece e desaparece no Ser. É o tempo.

Ser não tem começo nem fim. É atemporal. É além da Consciência.

Presença.

A Mente é o espelho da Vida.

Reflete o princípio que a informa, o pensamento que a informa, seu espírito.

É o lugar do espírito. Campo de espírito. Campo de pensamentos.

Mundo espiritual. Espelho onde se reflete a ordem da Vida.

Mundo material é expressão da Vida, sua manifestação.

A Vida que se apresenta em abundância e generosidade. Regalia.

Campo de espírito espelho e memória nasce o Eu Sou:

Primeiro triângulo descendente visto por Theda Basso,

Fonte de toda individualização. Espírito. Consciência.

Um infinito de possibilidades.

Outro lado do primeiro triângulo ascendente visto por Theda Basso:

Campo de matéria e natureza na Consciência,

Campo de todo corpo individualizado.

É forma viva, singular, na natureza. É única e indivisível.

Nasce da Vida através de pai e mãe. De semente e fecundação. A Vida manifesta.

De acordo com o princípio que a informa, o Eu Sou que a individualiza. Seu espírito.

Corpo individualizado não está separado na natureza, nem da natureza.

Consciência pessoal, sim.

Consciência pessoal é separada na natureza. Não da natureza.

Consciência pessoal é consciência. O resto da Consciência é inconsciência para ela.

Pequena parte de sua inconsciência é ainda pessoal. É o que a consciência não quer ver.

A outra parte, a maior parte, muito maior, é comum a todos.

Pode ser visto, dependendo das circunstâncias.

Consciência pessoal é o espírito da vida individualizada no corpo.

A consciência pessoal, identificada com o corpo individualizado, se relaciona com o outro.

Outro é tudo que não é ela mesma, consciência.

Relação traz reação. Emoções, sentimentos, ideias e fantasias.

E o medo de morrer.

Reação de dor ou de prazer. Dor e sofrimento ou prazer e contentamento.

Se é indiferença já é a morte.

Dor traz afastamento, rejeição, ameaça, e desejo de interrupção.

Prazer traz proximidade, afeição, e desejo de continuidade.

Rejeição e afeição são vínculos de significados,

Com os dons e talentos que a herança familiar e sistêmica permite e favorece.

A dor e a delícia de ser o que é.

Dão sentido à vida individualizada.

Segundos triângulos na visão de Theda Basso.

Ascendentes são os vínculos. Descendentes os significados.

Vínculos marcam e traumatizam, bloqueiam e impedem. Condicionam.

Restringem a vida individualizada. Impedem a experiência.

Padronizam. Repetem. Abusam. Faltam.

Diminuem as possibilidades.

Restringem e condicionam a aprendizagem, os significados.

Significados dão sentido à vida individualizada.

As necessidades para manter a vida individualizada nos agrupam.

Indivíduos agrupados para segurança e conforto. Desenvolvimento da consciência pessoal..

A vida em grupo requer acordos de convivência; leis e ordem são consentidas e colocadas.

Geram autoridade e seus representantes. Governantes e tribunais de justiça.

Buscamos relações justas e igualdade perante as leis. Coibir abusos e tiranias.

Garantir a ordem social e assegurar o cumprimento das leis.

E a manutenção do estado de coisas, dos dogmas e crenças aceitos pela maioria.

Punindo culpados e transgressores. E recompensando os obedientes.

A autoridade estimula a responsabilidade pelo medo ou pela recompensa;

O que não a promove verdadeiramente.

Autoridade vem de fora. Responsabilidade vem de dentro.

Autoria, sim, vem de dentro. Permite que respondamos verdadeiramente por nossos atos.

Traz a ética no comportamento e ação. Ser autor da nossa vida, nosso tempo, nossa idade.

Habilidade de resposta, necessária e suficiente.

Os terceiros triângulos que Theda Basso viu muito bem.

Reflexo dos quartos triângulos de Theda Basso.

Pois os limites das leis e da justiça, do desenvolvimento e da ética na ordem social

Geram ideais sempre imaginados e nunca realizados

Pelo Eu Sou na consciência pessoal da vida individualizada, o ego, o eu.

Quanto mais idealista maior o tamanho do egoísmo.

Eu sonho com o amor, quero agir com sabedoria e compaixão

Ser bom e verdadeiro; criar uma sociedade onde florescem a Verdade, a Beleza e a Bondade.

Sem corrupção, sem mentira, sem ilusão.

E o que eu faço é sempre em meu interesse pessoal.

Quero ser melhor que os outros, ter mais poder, bens patrimoniais e privilégios e benefícios,

Ainda que em nome dos outros e das causas coletivas, no altruísmo das aparências.

Gerando mais conflitos, mais corrupção, guerras, destruição e a decadência social.

Eu sou. Assim separado, nesta bolha de egoísmo.

Consciente de mim mesmo e inconsciente assustador.

Sozinho, isolado, vazio, morrendo de medo.

Querendo ser salvo, incluído, pertencer, amar e ser amado.

Perdido em meus sonhos, fantasias e ilusões, ideais e busca.

”Que sei eu do que serei eu que não sei o que sou?”

Entrego os pontos. Fico quieto. Fico onde estou.

Deixo o corpo perceber-se a si mesmo.

Deixo o pensamento perceber-se a si mesmo.

Fico quieto. Fico onde estou. Fico com o que sou.

Fico com o que é. Vejo o que é.

Sem desculpas. Sem justificativa. Sem perdão.

Um lugar desconhecido. Não sei nada disso. Nada sei sobre mim.

Tudo que sei é passado. Do passado faço o futuro.

Não sou objeto do meu passado. Ninguém é.

Cada um é o que é.

Não sou objeto do meu futuro. Ninguém é.

Cada um é o que é.

Começo do desconhecido. Fico com o que é.

É.

É o que é.

Tudo acontece assim. Tudo acontece aí. Nesse lugar desconhecido.

Tudo aparece e desaparece aí.

Não sobra nada.

Presença. Imensidão e desconhecimento.

Assim.

O quinto triângulo de Theda Basso.

A Vida é. Nem manifesta nem imanifesta, está por trás de todo o manifesto.

O universo é a Vida manifesta. Desaparece com o desaparecimento da Consciência.

Fim do tempo. Imensidão e desconhecimento. Presença.